

Haiti, balas e fome



d

Por Roberto Morejón

Aos olhos da comunidade internacional, a situação atual do Haiti se caracteriza pelo fragor da guerra desencadeada pelas gangues locais, o desmantelamento do poder do Estado e o pânico da população sofrida. A pobreza aguda parece ter ficado em segundo plano.

As ações das gangues armadas e o vazio de poder, que a CARICOM (Comunidade do Caribe) está agora tentando preencher depois de sua reunião na Jamaica, foram amplamente divulgados.

A saída do primeiro-ministro Ariel Henry e a criação de um Conselho de transição parecem o caminho a seguir, mas, se as armas silenciarem, outras emergências terão de ser atendidas.

Abalado por desastres naturais, invasões estrangeiras, dívidas colossais, rivalidades políticas, ditaduras, golpes de Estado, erosão do solo, extração indiscriminada de madeira e um serviço de saúde frágil, o Haiti é muito mais do que a descrição em preto e branco do acerto de contas entre grupos armados.

É verdade que, desde o terremoto de 2010, quando muitos membros de gangues escaparam das prisões, começaram a ganhar força os grupos irregulares e acabaram formando dois grandes mini-exércitos, o G-9 e a Família, liderados pelo conhecido Jimmy Chérizier, e o G-Pep, comandado por Gabriel Jean-Pierre.

Mas o Haiti, primeira nação latino-americana a conquistar a independência, também é identificado pelo aumento da pobreza, da desnutrição, do desemprego e da falta de moradia.

Em meio ao caos que se instalou nos últimos meses, o Programa Mundial de Alimentos está advertindo sobre a insegurança alimentar de pelo menos quatro milhões de haitianos.

Com as ações predatórias das gangues, aumentou o fenômeno do deslocamento, ao qual se somaram 15.000 pessoas no início de março, totalizando 360.000.

A agência da ONU adverte sobre o perigo de fome para um milhão de pessoas em um país que, mesmo sem a violência do ano passado, ocupava a posição 163 de 191 no Índice de Desenvolvimento Humano da ONU.

Isso se traduz em péssimas condições de subsistência, expectativa de vida que mal supera 64 anos, altas taxas de tuberculose e HIV/AIDS e incidência de cólera.

O Haiti precisa de assistência internacional tanto para restaurar a ordem e silenciar as armas quanto para alimentar três milhões de crianças.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/349694-haiti-balas-e-fome>



Radio Habana Cuba